

ASPECTOS GEOLÓGICOS COMO FATOR DE INTEGRAÇÃO DO TURISMO CIENTÍFICO, CULTURAL E HISTÓRICO NAS TRILHAS DA CHAPADA DIAMANTINA SUL-OCIDENTAL, BAHIA.

José Marden Costa Barreto (1); Herbet Conceição (2); Débora Correia Rios (3).

(1) UFBA / INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS; (2) UFBA / IGEO; (3) UFBA / IGEO.

Resumo: Neste estudo, a idéia da implantação do geoturismo para Rio de Contas, se faz a partir de três trilhas geológicas e naturais. Esta sistemática justifica-se pela tentativa de unificar os diversos tipos de turismo: geológico, na trilha Estrada Real; cultural, com ênfase na trilha Povoados; e biológico, ressaltado na trilha Pico das Almas. A geologia desta região, situada ao sul da Chapada Diamantina Ocidental, evidencia-se por terrenos granito-greenstone, caracterizados por um embasamento gnáissico-migmatítico-TTG Arqueano (Complexo Gavião), que serve de embasamento a seqüências vulcanossedimentares Paleoproterozoicas (Grupo Rio dos Remédios), e às rochas metassedimentares (Grupo Paraguaçu) e intrusivas máficas (Grupo Chapada Diamantina) do Mesoproterozóico. As trilhas ali contidas apresentam ocorrências de mineralizações auríferas, remetendo há tempos marcados pela corrida do ouro, presença dos bandeirantes, escravos negros, boiadeiros e mascates. A trilha Estrada Real possui riqueza natural especial, observada na bela paisagem, cachoeiras, poços, e estruturação geológica. Durante longo período do Brasil colônia, a Estrada Real, ligando Rio de Janeiro – São Paulo – Minas Gerais – Bahia, foi a via autorizada de acesso à região das reservas auríferas e diamantíferas do território nacional. Um significativo projeto turístico integrado denominado “Circuito Nacional Estrada Real” visa incentivar o desenvolvimento integrado e sustentável do turismo ao longo da Estrada Real. Na área em estudo, esta trilha possui 15 pontos georeferenciados, distribuídos ao longo dos 12 km de percurso, onde se pode contemplar curiosos afloramentos de arenitos, rochas vulcânicas, além de cachoeiras, bicas, mirantes, poços e balneários. Com ênfase na rica cultura local, elegemos a trilha Povoados, devido à variedade de feições geomorfológicas, aliada ao crescente interesse demonstrado por turistas, sociólogos e antropólogos no estudo das comunidades descendentes de negros e portugueses. Povoados possui sete pontos georeferenciados, distribuídos ao longo de 19 km. A terceira e última trilha de estudo é a do Pico das Almas, que vai da base ao topo da montanha, com 6 km de extensão, sendo constituída de 5 pontos, nos quais é possível contemplar o santuário ecológico do Largo do Queiroz, ponto de partida para estudos geológicos, convergência de estudiosos, tanto das Ciências da Terra, quanto da Botânica sob pesquisa da Coroa Inglesa. A diversidade de sua fauna e flora é reconhecida internacionalmente, atraindo a atenção de cientistas do mundo inteiro, por apresentar espécies vegetais únicas no planeta, e já foram catalogadas cerca de 1.200 espécies de plantas endêmicas. Estas trilhas devem ser encaradas de forma conjugada, de maneira a proporcionar um panorama integrado sobre os mais variados atrativos da região. Procura-se demonstrar a viabilidade de se implantar um projeto de geoparque na Chapada Diamantina Sul, tendo como centro a cidade de Rio de Contas, em sintonia com a tendência da comunidade geocientífica mundial de valorização e conservação do patrimônio geológico. A região já tem tradição em atividades econômicas ligadas ao turismo ecológico e histórico, possuindo também condições extremamente favoráveis para implementação do turismo sustentável, onde as iniciativas só dependerão de vontade política e planejamento estratégico adequado para o sucesso da região.

Palavras-chave: Geoturismo; Chapada Diamantina Sul-Occidental; Rio de Contas.